



## IMC E OBESIDADE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Luma Santos Coelho <sup>1</sup>

Maressa Senna Sousa<sup>2</sup>

Giullia Forte <sup>3</sup>

Isabella Bottoli<sup>4</sup>

Iorhana Almeida Fernandes<sup>5</sup>

Rodrigo Perissinotto<sup>6</sup>

**Resumo:** Objetivo: O objetivo do estudo foi avaliar o índice de massa corporal (IMC) de alunos regularmente matriculados na Faculdade Praia Grande (FPG), distribuindo os resultados de acordo com as classificações de massa corporal indicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e identificando a prevalência de excesso de peso dentre a amostra. O IMC foi calculado pela razão da massa corporal (em quilogramas) pelo quadrado da estatura (em metros). Os valores considerados como ponte de corte para classificação de excesso de peso foi  $IMC \geq 25,0 \text{ Kg/m}^2$ .

**Palavras-chave:** Universitários. Índice de massa corporal. Sobrepeso.

### INTRODUÇÃO

O índice de massa corporal (IMC), tem por objetivo avaliar o estado nutricional do indivíduo, sendo diferenciada as curvas por idade e sexo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). O IMC é calculado de acordo com o peso e altura da pessoa, ou seja, é dividido o peso (em kg) pela altura ao quadrado (em metros). (OMS,2005)

A obesidade é caracterizada como disfunções metabólicas por acúmulo anormal e excessivo de gordura corporal. Entretanto, no ambiente universitário, possui um maior predomínio de acadêmicos com peso ideal e/ou levemente acima do peso. Já a obesidade grau 1 demonstra presente em apenas um curso, podendo acarretar alto risco de saúde e, conseqüentemente, uma maior prevalência de doenças crônicas. Ademais, visto que as atividades acadêmicas requerem muito tempo e dedicação dos universitários, a qual leva o

<sup>1</sup>Centro Universitário de Mineiros.

<sup>2</sup>Centro Universitário de Mineiros.

<sup>3</sup>Centro Universitário de Mineiros.

<sup>4</sup>Centro Universitário de Mineiros.

<sup>5</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

<sup>6</sup> Centro Universitário de Mineiros / Pontifícia Universidade Católica de Goiás



estudante ter um perfil bem característico de pouco tempo para uma alimentação saudável e prática de atividades físicas. (GASPARETTO,2019)

Com base nisso, é importante que seja analisado e acompanhado as estatísticas nutricionais que cercam esse ambiente acadêmico, com o objetivo de acompanhar esses índices com as demais áreas observadas, visando assim, uma melhor identificação e possível resolução do IMC dos acadêmicos. (GASPARETTO,2019)

## METODOLOGIA

Participaram dessa pesquisa 296 estudantes universitários com idade média de 24,20 anos (DP 7,59), sendo 63,6% do sexo feminino. Os estudantes foram agrupados por áreas do conhecimento em função dos cursos nos quais estavam matriculados: Biociências (agronomia, educação física, medicina, medicina veterinária) (49%); Ciências Exatas (engenharia civil, sistemas de informação) (12,5%) e Humanidades (38,5%) (administração, ciências contábeis, direito, pedagogia, psicologia). Para coleta de dados utilizou-se questionário sociodemográfico para caracterização da amostra. O questionário foi respondido via aplicativo FORMS, sendo enviado o link para grupos de alunos que tinham acesso ao TCLE antes de responderem aos instrumentos. Utilizou-se de estatística descritiva para análise dos dados sociodemográficos e IMC que foi calculado a partir das informações sobre peso e altura dos participantes. O proposto trabalho tinha por objetivo fazer uma comparação entre os índices de massas corporais dos alunos de diversos cursos. Realizou-se o teste de ANOVA para comparação entre grupos e o teste de Bonferroni para comparações múltiplas a posteriori. Por fim realizou-se o teste *t* de Student para comparação das médias de IMC entre homens e mulheres. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde e todos os cuidados éticos para pesquisa com humanos foram seguidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os dados de IMC dos participantes, agrupados pelas áreas de conhecimento e por curso. Dentro das áreas de conhecimento, observa-se que o grupo das biociências e humanidades encontram-se com o peso ideal, já o grupo das ciências exatas encontram-se levemente acima do peso. Ao observar a média de IMC por curso se constata que (46,1%) dos cursos, tais como: biociência, humanidade, administração, ciências



contábeis, engenharia civil, medicina (Mineiros e Trindade) e psicologia se encontram na faixa do peso ideal, assim como (46,1%) dos cursos, tais como : ciências exatas, agronomia, direito (Mineiros e Trindade), educação física e medicina veterinária possui IMC levemente acima do peso e o curso de Sistemas de informação que representa (7,6%) dos cursos se encontra com obesidade grau I.

**Tabela 1.** Média do IMC no Grupo total, agrupados por áreas de saber e por curso.

	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Classificação</b>
Total	288	24,54	4,64	Peso ideal
Biociências	140	23,88	3,64	Peso ideal
Ciências Exatas	37	26,05	6,60	Levemente acima do peso
Humanidades	111	24,87	4,88	Peso ideal
Administração	5	24,80	6,30	Peso ideal
Agronomia	12	25,34	6,13	Levemente acima do peso
Ciências Contábeis	9	23,30	4,48	Peso ideal
Direito (Mineiros)	43	25,91	4,88	Levemente acima do peso
Direito (Trindade)	2	26,00	8,54	Levemente acima do peso
Educação Física	14	25,57	4,28	Levemente acima do peso
Engenharia Civil	22	23,29	3,80	Peso ideal
Medicina (Mineiros)	81	23,64	3,09	Peso ideal
Medicina (Trindade)	25	22,62	2,67	Peso ideal
Medicina Veterinária	8	25,20	4,31	Levemente acima do peso
Pedagogia	14	25,83	3,92	Levemente acima do peso



Psicologia	38	23,67	4,90	Peso ideal
Sistemas de Informação	15	30,11	7,81	Obesidade grau 1

Na sequência realizou-se o teste de ANOVA e comparações múltiplas posteriori de Bonferroni para verificar se havia diferença entre as médias de IMC para os cursos agrupados por áreas de saber. Observa-se que houve diferenças significativa entre os grupos ( $F=3,714$ ;  $p=0,026$ ) sendo que esta diferença foi significativa apenas entre o grupo das biociências e ciências exatas ( $p=0,34$ ).

**Tabela 2.** Comparação das médias de IMC por sexo considerando as Unidades Básicas

	Sexo	N	Média	Desvio Padrão	T	Sig. (bilateral)
Grupo Total	Fem	186	23,77	4,31	-4,206	,000**
	Masc	106	26,13	5,12		
Biociências	Fem	91	23,14	3,32	-3,401	,001**
	Masc	49	25,26	3,84		
Exatas	Fem	6	23,00	4,05	-1,248	,220
	Masc	31	26,65	6,89		
Humanidades	Fem	87	24,38	5,02	-2,047	,043*
	Masc	24	26,65	3,94		

\* Nível de significância  $p<0,05$ ; \*\* Nível de significância  $p<0,01$

A Tabela 2 traz a média de IMC de homens e mulheres distribuídos por áreas de conhecimento. Observa-se que houve diferença estatisticamente significativa quando observado o grupo total, sendo que os homens se encontram levemente acima do peso ( $M=26,13$ ;  $DP=5,12$ ) enquanto as mulheres se encontram na faixa de peso ideal ( $M=23,76$ ;  $DP=4,30$ ). O mesmo se observa para o grupo das biociências e humanidades.

Fazendo uma comparação com outra faculdade (Centro universitário La Salle/RS), constatou-se que a grande maioria dos avaliados estavam eutróficos (64,2%), porém foi grande o número de pessoas com excesso de peso (27,7%). Acredita-se que devido a grande carga horária universitária, os estudantes estão deixando cada vez mais de lado a prática de



atividade física e um acompanhamento nutricional adequado. Entretanto, levando em consideração que em ambas as faculdades, por ser uma pesquisa com alunos de cursos superiores e apresentarem maior conhecimento a respeito de hábitos de vida saudáveis, a prevalência foi maior na classificação de peso ideal e levemente acima do peso, tornando a obesidade grau 1 uma taxa diminuída comparando com as demais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, nota-se a necessidade de sempre realizar o acompanhamento do IMC dos universitários, com o objetivo de avaliar o estado nutricional dos mesmos, já que é de suma importância para o desempenho acadêmico. Com base nisso, percebe-se a importância dos cursos de Humanidades e Biociências continuarem com práticas que favoreçam o percentual de peso ideal, já os acadêmicos do curso de Ciências exatas têm-se necessidade de passarem por acompanhamento nutricional adequado, afim uma melhor identificação e possível resolução do IMC dos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

GASPARETTO, Rosa Maria *et al.* **Perfil antropométrico dos universitários dos cursos de nutrição , enfermagem , fisioterapia e educação física do c Centro Universitário L A SALLE, CANOAS/RS.** 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física e IMC dos universitários .** 2021.

Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Diretrizes Brasileiras de Obesidade,** 2016.